



Santa Casa da Misericórdia do Seixal



Plano de Actividades e Orçamento Previsional



2026

Índice

1 – Mensagem Orientador do Provedor	3
3 – Organograma Funcional	5
4 – Organização Interna	6
5– Gestão dos Recursos Humanos.....	7
6– Intervenção na Comunidade.....	9
6.1- Bem Habitar	9
6.2 – POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas.....	9
6.3 – Centro Comunitário Santa Marta	10
6.4- Centro Comunitário de Cucena	10
6.5– Setor Educativo	13
6.5.1 - Creche Familiar da Santa Casa da Misericórdia do Seixal.....	13
6.5.2 - Creche na freguesia da Aldeia de Paio Pires.....	13
6.5.3 - Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)	14
7– Valorização dos Recursos Humanos.....	14
8 - Sector da Saúde.....	15
8.1 - Actividades Clínicas e de Enfermagem, na sede	15
8.2 - Medicina do Trabalho.....	15
8.3 - UCCI	15
9- Serviço de Gestão e Administrativo	16
10- Residências Assistidas	17
11- Espaço Remédio de Cultura	17
12 – Comemorações do aniversário da Santa Casa da Misericórdia do Seixal	17



1 – Mensagem Orientadora do Provedor

O Plano de Actividades da Santa Casa da Misericórdia do Seixal para o ano de 2026 reflete a participação dos Coordenadores em reuniões convocadas pelo Provedor para a sua elaboração, num contexto restritivo.

Na sequência do apelo convicto à motivação, que entendemos motor fundamental do desenvolvimento de toda e qualquer Organização, um apelo à melhoria das ações, um apelo ao profissionalismo, um apelo à manutenção das respostas sociais, educativas e de saúde, um apelo à valorização dos Recursos Humanos e, em suma, um apelo consciente e programado de modo a enfrentar as exigências de cada momento.

As dificuldades do Sector Social resultam do subfinanciamento ou das comparticipações estatais ao sector da economia social, pelos adiamentos de decisões e de incertezas, agravadas pela crise político-económica do momento actual.

Acreditamos na partilha de saberes e na convivência permanente, neste espaço Institucional, com a firme certeza de que com a dedicação de todos, se consiga construir respostas sociais e educativas e de cuidados de saúde com a qualidade que os nossos utentes merecem e desejam.

Acreditamos no crescimento da Santa Casa, na criação das melhores condições, na manutenção dos postos de trabalhos e na melhoria da valorização profissional.

Acreditamos, convictamente, na resposta às necessidades das pessoas mais carenciadas e da comunidade em geral, onde estamos inseridos. com a certeza de que as parcerias são o melhor caminho a construir.

Agradeço a colaboração de todos na edificação deste documento orientador que servirá para reforçar os compromissos assumidos, na implementação das actividades programadas.

Reiteramos a vontade coerente, persistente e envolvente dos Mesários, dos restantes Membros dos Órgãos Sociais, dos Mecenas e Irmãos-Associados e muitos outros amigos, na criação de novos e necessários equipamentos em unísono com outros parceiros sociais, nomeadamente a Câmara Municipal do Seixal e as restantes autarquias.

A valorização profissional de todos os trabalhadores (tema importante em qualquer organização), que está em curso, será a base na progressão da carreira, na melhoria do desempenho de cada profissional e, em última análise, para satisfação dos nossos utentes.

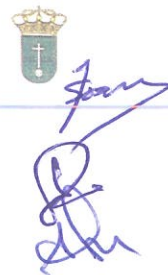
*O trabalho voluntário merece destaque e revela, neste tipo de Instituição, uma acção meritória!
Uma Missão em prol da Comunidade!*

Bem-Haja!

Seixal, 28 de novembro de 2025

O Provedor

Edison Alves Dias (Dr.)



2 – Corpos Sociais da Santa Casa da Misericórdia do Seixal

ASSEMBLEIA GERAL

<i>Presidente</i>	<i>Corália Maria Mariano Almeida S. Loureiro</i>
<i>1º Secretário</i>	<i>Cláudia Margarida P.S. Pinto Brites</i>
<i>2º Secretário</i>	<i>Maria Manuela Palmeiro Calado</i>

MESA ADMINISTRATIVA

<i>Provedor</i>	<i>Edison Pedro Alves Dias</i>
<i>Vice-Provedor</i>	<i>João Jorge Ventura Araújo</i>
<i>Tesoureiro</i>	<i>Carlos Manuel Dias Pires</i>
<i>Secretário</i>	<i>José João Oliveira R. Soares</i>
<i>1º Vogal</i>	<i>Anabela Trindade Soares</i>

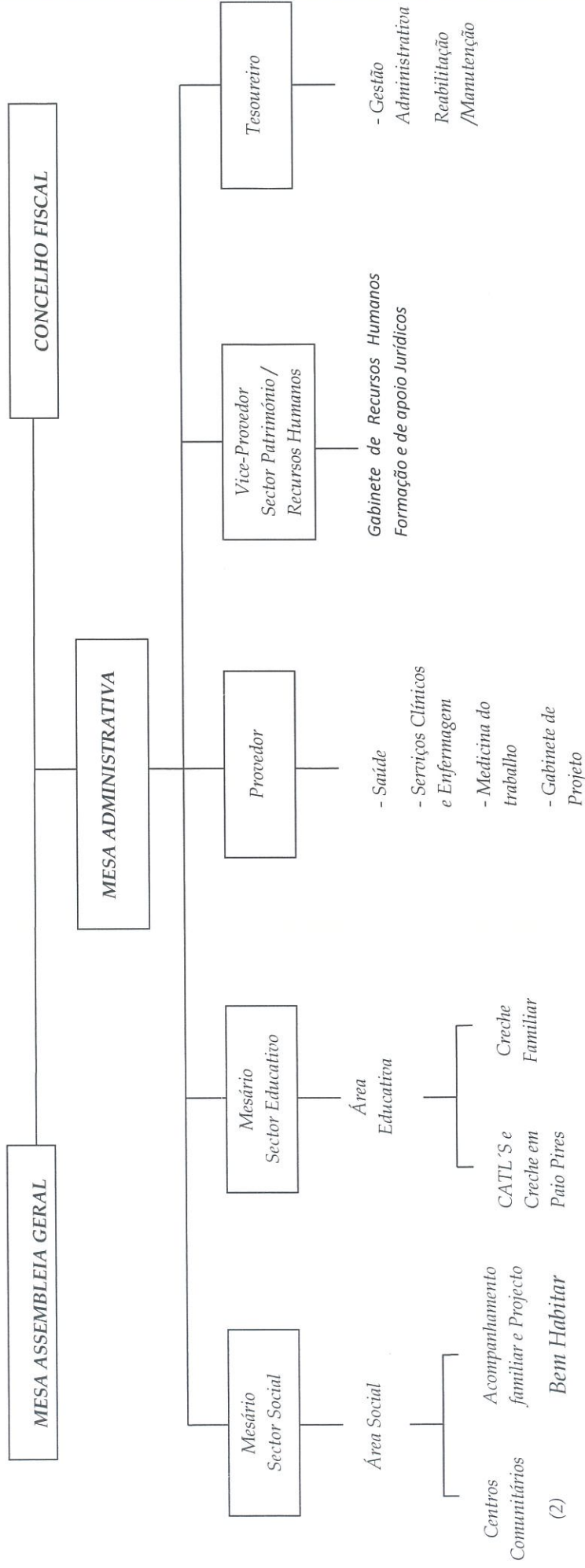
CONSELHO FISCAL

<i>Presidente</i>	<i>Ângelo Marcelino Gaspar</i>
<i>Secretário</i>	<i>José Mateus Ferrinho Pedro</i>
<i>Relator</i>	<i>Raul Luís Rodrigues Machado</i>

Suplentes: Joaquim Tavares; Joaquim Santos; Jorge Silva; Jorge Benegas; Pedro Barata.



3 – Organograma Funcional



Handwritten signatures in blue ink:
 - Top signature: [Signature]
 - Middle signature: [Signature]
 - Bottom signature: [Signature]



4 – Organização Interna

Os diferentes sectores da nossa Instituição são constituídos por equipas multiprofissionais e atuam em intercooperação na criação de sinergia, operacional e de mútua ajuda.

Todos, individual ou coletivamente, estão vinculados ao princípio da lealdade, ao respeito interpares, à neutralização de conflitos fomentadores de práticas menos propícias à melhoria da qualidade das respostas socioeducativas e da saúde.

Adequar a flexibilidade das respostas, com a adequação dos horários e dos serviços prestados, tendo em conta as necessidades dos utentes e a adaptação à realidade actual no respeito do cumprimento dos Protocolos Sociais em vigor.

São equipas multiprofissionais que desenvolvem acções com crianças, jovens e famílias na integração /inserção social e cultural, na dinamização e nas orientações e apoios diversificados considerados pertinentes.

As diferentes respostas sociais e educativas agrupadas nos diferentes sectores das áreas de intervenção, i.e., os Centros Comunitários (2), a infância, as crianças, os jovens, as famílias e a saúde, organizam-se em articulação com os Coordenadores da Instituição e em torno do respectivo Mesário do sector

Todos e cada um por si são corresponsáveis na execução do Plano de Actividades, nomeadamente:

- a). Adequar a programação das actividades a partir do plano anual de acções de cada valência, aprovado em Assembleia Geral;*
- b). Assegurar o funcionamento eficiente do sector onde estão integrados, promovendo e incentivando a participação dos restantes profissionais, na qualidade dos serviços prestados e na sua melhoria contínua;*
- c). Promover a consolidação das boas práticas e implementar o regulamento interno de cada área de intervenção;*
- d). Elaborar, per si, ou em colectivo, relatórios parciais e / ou anuais das actividades, quando solicitados pelo Mesário sectorial / Mesa Administrativa / Provedoria.*

Votos de melhor organização,

Seixal, 28 de novembro de 2025

O Provedor

Edison Alves Dias (Dr.)



5- A Coordenação Técnica e a Valorização dos Recursos Humanos

O Responsável / Coordenador Técnico será nomeado(a) ou designado(a) de entre os profissionais da Instituição ou por concurso específico, por um período não superior a 4 (quatro) anos ou decorrente de normas orientadoras de serviço, (podendo ser renovado por iguais períodos) e exerce as suas funções de responsabilidade, sem prejuízo do exercício normal das suas funções ou tarefas profissionais.

As suas funções cessam no prazo fixado, ou por renúncia de carta dirigida à Administração com os fundamentos imperativos e de inadequação ou da não realização dos objectivos observados no compromisso constante no Plano de Actividades ou, ainda, por decisão da Mesa Administrativa com fundamento em irregularidades operacionais e / ou de superior interesse e conveniência de Serviço.

Ao Responsável / Coordenador Técnico, em articulação com a Mesa Administrativa, caberá assumir a Gestão dos Recursos Humanos, da Qualidade e de Monitorização das diferentes actividades, competindo-lhe, em suma, a coordenação da implementação funcional do Plano de Actividade (global ou parcial), a gestão da assiduidade e promovendo, tão cedo quanto possível, a implementação de um Sistema de Avaliação de Desempenho e Sistema de Gestão da Qualidade, com o objectivo de melhorar, consolidar a simplificação dos métodos e procedimentos de trabalho da Instituição.

Ao Responsável / Coordenador Técnico (individual ou coadjuvado) e em articulação com o Mesário de cada sector, caberá **a)** a coordenação das tarefas anteriores e representar os diferentes serviços e equipas junto da Administração da Santa Casa e dos diferentes parceiros sociais sem prejuízo de acompanhamento ou delegação de competências para um ou outro responsável, **b)** coordenar, orientar, assegurar (ou por delegação) a participação da instituição nos diferentes núcleos ou parceiros com quem a Santa Casa mantenha parceria; **c)** assegurar, garantir e coordenar a elaboração dos Planos de Actividades e apresentar à Mesa Administrativa na primeira quinzena de Novembro de cada ano, **d)** elaborar o relatório anual e global de todas as actividades a apresentar à Mesa Administrativa, na primeira quinzena de Março de cada ano, **e)** coordenar, assegurar e garantir programas de Formação Contínua ou específica de acordo com as necessidades formativas, **f)** estar atento às diferentes candidaturas oficiais ou outras para a área social, educativa e da saúde e apresentar á Mesa Administrativa, parecer suficiente á sua hipotética concretização, **g)** adequar e implementar as normas de boas práticas e programas de avaliação continua de acordo com o normativo criado para o efeito.

À Coordenação Técnica da Instituição compete, ainda, dar seguimento às seguintes medidas:

- Criar as condições para a implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho e das formas de comunicação interpares entre todos os Colaboradores da Instituição, com vista á valorização profissional;
- Dinamizar um Plano de Formação Interno dirigido aos Trabalhadores da Instituição, com a missão de incrementar a capacitação técnica, descobrir e valorizar potencialidades, despertar para a criatividade, bem como reforçar competências pessoais e sociais, fundamentadas numa lógica de respeito pela dignidade da pessoa e melhoria contínua do serviço prestado, recorrendo, sempre que necessário, aos serviços da UMP;



- Melhorar e consolidar a Simplificação dos métodos e procedimentos de trabalho, nomeadamente a revisão, racionalização e normalização da documentação de uso interno e externo, em articulação com o Mesário da respectiva Valência;
- Consolidar a Imagem da SCMS junto dos parceiros sociais, poder local e órgãos de comunicação, de modo a obter sinergias de ganho em notoriedade e relevância social na defesa do prestígio da Instituição, em concreto:
 - Manter e aprofundar o Boletim da Santa Casa, em formato digital
 - Manter e dinamizar o Site da SCMS como espaço de intercâmbio com a Comunidade, permitindo o acesso a todas as actividades da Santa Casa.
- Insistir e Dinamizar reuniões regulares e parcelares das diferentes áreas de intervenção sob a coordenação do Mesário respectivo, com vista à avaliação das acções e ao envolvimento de todos na melhoria das respostas.
- Adequar a monitorização da implementação funcional do Plano Anual de Actividades e a elaboração de relatos de avaliação;

Serão critérios de preferência de nomeação para esta responsabilidade, a competência técnico-profissional e a capacidade de gestão, a formação académica e a capacidade demonstrada na superação de conflitos e no reforço da humanização dos serviços.

Com este modelo de intervenção pretende-se reflectir uma gestão partilhada por objectivos e de qualidade e na melhoria progressiva das acções, de acordo com as normas legais existentes, inclusive as orientações da UMP e que, ao mesmo tempo, fomentam a sustentabilidade financeira e operacional da Santa Casa e que sejam assumidas internamente.

A valorização dos Recursos Humanos que temos vindo, ano após ano, procurar implementar, quer o processo de avaliação de desempenho, a avaliação interpar e/ou das chefias, numa grelha valorativa que determine a progressão profissional.

Embora sendo um compromisso de todos (Mesários, Órgãos Sociais e todos os trabalhadores), nesta responsabilidade partilhada e nesta mobilização dos profissionais, não podemos descuidar da mobilização participativa dos irmãos-associados para os desafios de todos os dias.

Apelamos ao esforço de contenção de eventuais constrangimentos, fruto do contexto de dificuldade permanente, mas damos ênfase aos aspectos da integração social das famílias e, em particular, ao desenvolvimento global das crianças e jovens.

Saudámos os trabalhadores, os Membros dos Órgãos Sociais e os irmãos da Santa Casa, desejando a continuidade e aprofundamento de um bom trabalho em prol da comunidade que servimos.

Bem-Vindos....

Seixal, 28 de novembro de 2025

O Provedor

Edison Alves Dias (Dr.)



6 - Resumo dos Planos de acção dos diferentes Sectores da Misericórdia

6.1- Bem Habitar

*Em harmonização e em referencia à cooperação entre as partes para promoção das soluções habitacionais e da resposta à grave carência habitacional do denominado Lote 10 na Quinta Vale de Chicharos, foi celebrado a 22/12/2017 o **Protocolo de Colaboração** entre o Município do Seixal e a Santa Casa da Misericórdia do Seixal, sendo a referida cooperação programada através do **Acordo de Colaboração** onde foi previsto o apoio financeiro e técnico a conceder, entre o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P., o Município do Seixal e a Santa Casa da Misericórdia do Seixal.*

A assinatura dos referidos, Acordo de Colaboração e Protocolo, culminou na aquisição de 64 habitações que visou o realojamento dos 64 agregados familiares do denominado Lote 10, com o objetivo de integração destas famílias na malha urbana do concelho, evitando a criação de novos bairros sociais e ajudando os novos moradores a iniciar uma nova vida, com os direitos e as responsabilidades comuns a todos e qualquer cidadão.

As partes envolvidas cooperaram, assim, na implementação deste objetivo, com financiamento, entre o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana o Município do Seixal e a Santa Casa da Misericórdia do Seixal, representando um marco histórico e uma intervenção de realojamento social pioneira.

O Protocolo acima referenciado, celebrado entre a Santa Casa da Misericórdia do Seixal e o Município do Seixal, e, por iniciativa deste, encontra-se em processo de restituição dos diferentes apartamentos ao Município, tal como a sua gestão operacional, tendo presente o contexto legislativo actual e a aquisição e gestão de múltiplos apartamentos adquiridos pelo Órgão Autárquico, para o mesmo fim de realojamento dos bairros desfavorecidos.

Este processo, por razões jurídicas, encontra-se atrasado, sendo que a dívida da CMS à Santa Casa representa um peso financeiro desconfortável para esta Instituição Social.

6.2 – POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas

O POAPMC teve início em 2017, articulado com o Banco Alimentar de Setúbal, sendo a Santa Casa da Misericórdia do Seixal a parceira local para o território da Aldeia de Paio Pires.

Tem como objectivo distribuir às famílias que se encontram em situação de carência económica, géneros alimentares e bens de primeira necessidade, bem como desenvolver medidas de acompanhamento com vista à inclusão social.

A equipa que acompanha o Programa é constituída por uma Técnica responsável pela gestão do POAPMC, com apoio de colaboradores voluntários e o apoio complementar dos nossos colaboradores das valências sociais.

*A Santa Casa da Misericórdia do Seixal conta com a colaboração imprescindível da **Junta de freguesia da Aldeia de Paio Pires**, na cedência do espaço físico para o acondicionamento dos produtos alimentares e distribuição de cabazes às famílias carenciadas e na cedência de transporte para a recolha de produtos secos do Banco Alimentar, cujo armazém se localiza em Palmela.*



Os pedidos de apoio alimentar têm vindo a crescer significativamente, tanto como o aumento do número dos destinatários finais.

Neste sentido a Santa Casa da Misericórdia do Seixal, face à sua Missão programática continuará a colaborar neste Projecto, sem prejuízo de reivindicar melhoria do apoio financeiro para que seja possível dar cumprimento a este programa.

6.3- Centro Comunitário de Santa Marta

O protocolo do Centro Comunitário de Santa Marta de Corroios, celebrado em 1999, com o Instituto da Segurança Social, I. P. inicialmente focalizado a uma intervenção comunitária exclusiva ao Bairro da Rua C - Quinta das Lagoas, mas, desde há alguns anos, a intervenção social estendeu-se a todo o território do Bairro, por força das crises socioeconómicas sucessivas, e também à Quinta da Marialva.

O Bairro da Rua C, recentemente, foi sujeito a um programa de realojamento e destruídas as habitações degradadas, aguardando novo programa de realojamento relativo às restantes habitações do bairro.

As edificações deste bairro de habitações degradadas, remontam à segunda metade da década de 70 do séc. XX, sendo que as primeiras construções tiveram origem nos processos de descolonização e a diversos fluxos migratórios dos PALOP e cidadãos estrangeiros em situação irregular.

Contudo, os motivos da atratividade deste território possuem uma variável comum: a problemática habitacional e a respetiva pressão na área metropolitana de Lisboa.

Segundo dados recentes do último recenseamento efetuado pela Divisão de Habitação da Câmara Municipal do Seixal e a par das problemáticas sociais e económicas que caracterizam a dinâmica sócio geográfica e urbanística do Bairro, designadamente o desemprego e o desemprego de longa duração, o trabalho precário, a reduzida escolarização da população ativa, o isolamento e a estigmatização e os determinantes habitacionais, comportamentais, ambientais e de saúde pública são particularmente alarmantes e preocupantes neste território. Por conseguinte, o Plano de Atividades da Santa Casa da Misericórdia do Seixal, parceira fundamental na integração e inserção social, assenta numa intervenção multidisciplinar e globalizante, dividindo-se em dois planos de ação:

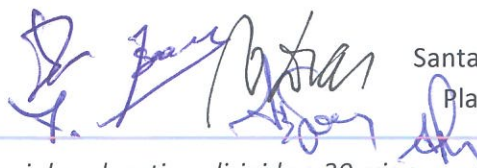
1- Plano Individual

2- Plano Global.

O primeiro, irá contemplar as ações de cada setor social, visando o desenvolvimento de um plano de ação individual e específico, adequado aos diferentes desafios e necessidades de cada público-alvo.

O segundo, respeita um Plano Coletivo de Trabalho – Plano Global, agregando contributos das três respostas sociais presentes no Centro Comunitário (Centro Lúdico, Animação e Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social) e que procura impactar a população, através da dinamização de um conjunto de ações que permitam a melhoria da sua qualidade de vida e bem-estar em diferentes domínios, atuando sobre as problemáticas elencadas.

Assim, pretende-se atenuar e minimizar algumas das problemáticas que impactam o território, dividindo a intervenção do Centro Comunitário em três respostas sociais:



1 - **O Centro Lúdico**, resposta social e educativa, dirigida a 30 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, desenvolve ações e atividades através da implementação do projeto pedagógico comunicar para trabalhar a regulação emocional. Pretende-se ajudar a criança a compreender,

estabilizar e gerir as suas emoções, trabalhando o seu desenvolvimento físico, social, afetivo e intelectual. As atividades são desenvolvidas por uma equipa composta por uma Educadora Social e quatro Ajudantes de Ação Educativa, apoiadas por uma Ajudante de Serviços Gerais.

2 - **A Animação**, intervém diariamente, junto de 35 crianças e jovens adolescentes com o objetivo de ocupar os seus tempos livres, através do desenvolvimento de atividades que promovam o seu bem-estar físico, escolar e psicossocial. Desenvolve atividades para a comunidade, nomeadamente para pessoas adultas, migrantes, desocupadas e/ou desempregadas, em situação de exclusão social. A equipa é composta por um Animador Desportivo, um Ajudante de Serviços Gerais e um grupo de pessoas voluntárias.

3 - **O SAAS** (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social), criado aquando da transferência de competências, desde abril de 2023, desenvolve atendimentos e acompanhamento no âmbito da Ação Social e Rendimento Social de Inserção, no Bairro da Quinta das Lagoas - Rua C, Santa Marta de Corroios e na Quinta da Marialva.

A descentralização de competências, cuja coordenação encontra-se a cargo da Câmara Municipal do Seixal, permitiu um reforço da equipa para duas Técnicas Superiores de Serviço Social e um Técnico Auxiliar de Serviço Social.

O Setor Administrativo, conta com uma Assistente Administrativa, que presta apoio a todos os outros setores. Permite a gestão cuidada de informações, marcação de atendimentos e prestação de diferentes serviços à comunidade, em estreita articulação com os diferentes serviços públicos e locais.

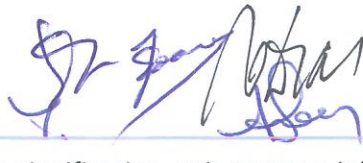
A coordenação, colabora com os demais setores, apoiando na organização e implementação das ações, promovendo o trabalho em rede e parceria através da mobilização dos diferentes agentes locais.

O Plano de Ação concreto e objectivo, (nos anexos a este Plano), pormenoriza-se a programação das ações a desenvolver, por cada um dos setores, onde constam também os objetivos a alcançar, o público-alvo a atingir e as ferramentas de avaliação e monitorização das mesmas.

6.4 – Centro Comunitário de Cucena

O Centro Comunitário de Cucena, inserido em instalações dentro do Bairro com o mesmo nome, representa uma resposta social da Santa Casa da Misericórdia do Seixal, desde 2005, à comunidade do bairro e cujo objetivo principal traduz-se em proporcionar e facilitar o acesso das famílias dos 164 fogos existentes, a iniciativas que estimulem o seu desenvolvimento ao nível da inclusão social, da saúde, da educação, do emprego, da formação profissional, sem excluir o acesso mais facilitador aos recursos de ação social existentes.

O Centro Comunitário da Cucena renova o seu compromisso de proximidade e apoio à comunidade da freguesia da Aldeia de Paio Pires, reforçando a sua intervenção social e comunitária. Após um período de transformação marcado pelo projeto “Comunidades em Ação”, o Centro entra agora numa nova fase, focada na consolidação das boas práticas, na continuidade das ações de maior impacto e na sustentabilidade das respostas sociais que têm vindo a fortalecer o tecido comunitário local.



O ano de 2026 é particularmente significativo, pois marca o início da **intervenção num equipamento totalmente reestruturado e renovado**, que permitirá desenvolver o trabalho comunitário em condições mais adequadas, acolhedoras e funcionais. Esta requalificação representa não apenas uma melhoria física, mas também simbólica: um novo ciclo de esperança, crescimento e fortalecimento das relações com a comunidade.

O novo Ciclo de trabalho assenta na valorização das pessoas, na promoção da coesão social e no reforço da participação comunitária — pilares fundamentais para a construção de uma Cucena mais inclusiva, ativa e solidária.

Em 2026, o Centro Comunitário da Cucena contará com o reforço da sua equipa técnica, com a integração de uma colega proveniente do projeto “Comunidades em Ação”, agora a integrar os quadros permanentes da Misericórdia. Esta integração traduz-se num reforço das competências técnicas e humanas, potenciando uma intervenção mais próxima, eficaz e contínua junto da comunidade.

As diferentes ações aqui desenvolvidas, em contexto de centro comunitário, têm permitido esse mesmo desenvolvimento e proximidade, em estreito acompanhamento com a equipa multidisciplinar existente no Centro Comunitário:

- 1- O **CENTRO LUDICO**, resposta integrada no Centro Comunitário, como serviço de acompanhamento social e educativo a crianças dos 3 aos 5 anos, continua a desenvolver atividades de apoio a 25 crianças nas mais diversas áreas de aprendizagem, acompanhadas por uma equipa de 1 educadora social e 4 ajudantes de ocupação.
- 2- **AS ACTIVIDADES DE ANIMAÇÃO** para crianças e jovens adolescentes a partir da idade escolar, numa frequência diária de 30 jovens, e com uma equipa técnica de 2 animadores, desenvolvem atividades de dentro e fora do espaço de Centro Comunitário. Mantém-se as atividades culturais, desportivas, lúdicas e cívicas, assegurando diariamente as atividades de apoio ao estudo e do acompanhamento psicossocial. Os parceiros sociais são elementos preponderantes nas ações que se desenvolvem, permitindo o acesso a dinâmicas diferentes e convívios sociais com o objetivo da inclusão.

3- **SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social)**

Com uma nova equipa de SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social), resultante da transferência de competências da área social para a autarquia e desta para as instituições locais que, desde abril de 2023, desenvolve atendimentos e acompanhamento de Ação Social e Rendimento Social de Inserção de toda a freguesia de Paio Pires. Permitiu abrir portas a uma nova realidade social, mantendo a dinâmica existente e acrescentando mais valor em resposta social, no aumento da equipa social, para um total de 3 Técnicos Superiores de Serviço Social e 1 Técnico Auxiliar de Serviço Social.

São realizadas reuniões técnicas com a Coordenação e a equipa técnica de forma a monitorizar os processos em acompanhamento efetivo, de acordo com o protocolado com a Câmara Municipal do Seixal, Entidade Coordenadora do SAAS.



6. 5- Sector Educativo

6.5.1 – Creche Familiar da Santa Casa da Misericórdia do Seixal

A resposta educativa de Creche Familiar, em funcionamento desde 1986, afirma-se como uma referência na prestação de ações educativas nos domicílios das diferentes amas, contribuindo para o processo ativo e contínuo do desenvolvimento integral da criança assim como da qualidade de vida das suas famílias.

A creche familiar da Santa Casa, agora unificada através do Acordo de Cooperação com o ISS, IP/Centro Distrital de Setúbal datado 30 de abril de 2025, para 14 Amas e cerca de 56 crianças até ao ingresso no pré-escolar, durante o período de impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.

A área de intervenção abrange o Concelho do Seixal, mais especificamente as localidades Aldeia de Paio Pires, Arrentela, Torre da Marinha, Seixal, Fogueteiro, Paivas, Amora, Foros de Amora e Cruz Pau.

No âmbito do desenvolvimento deste trabalho educativo, a creche familiar usufrui de equipa de trabalho multidisciplinares, assente na diversidade e especificidade desta resposta.

A Creche Familiar acolhe crianças oriundas de diferentes etnias, culturas e estratos socioeconómicos distintos e carenciados.

Esta resposta baseia-se no trabalho de Amas instaladas nas suas residências habituais sob a organização funcional e educativa da Educadora de Infância da Santa Casa, que acompanha e supervisiona as crianças e as Amas, assiduamente.

A programação das actividades terá por base o Projeto Pedagógico “**Mergulhar na cultura com os sentidos**”, que se anexa a este documento, onde pormenorizamos o que se propõe, para dar corpo a este plano de actividades para o ano de 2026.

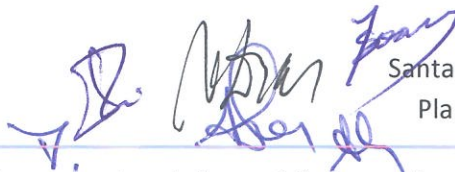
6.5.2 Creche na freguesia da Aldeia de Paio Pires

A Santa Casa da Misericórdia e a Câmara Municipal do Seixal, em contexto de Protocolo, acordaram na edificação de uma Creche na Aldeia de Paio Pires, consubstanciado numa candidatura ao PRR que decorreu no ano anterior e a aprovação durante o primeiro trimestre deste ano, tendo a sua construção iniciada em setembro / outubro do presente ano.

A Creche para um público alvo de 92 crianças e cuja conclusão do edificado para julho-agosto do próximo ano, provavelmente a tempo de dar início ao programa funcional no próximo ano lectivo, em setembro de 2026.

Este projecto representa um culminar de um sonho antigo da Santa Casa em possuir um espaço próprio de resposta á criança, em vez das respostas educativas de longos anos em espaço de outrem.

Durante o próximo ano a equipa pedagógica, em articulação com a Mesa Administrativa, desenvolverá o adequado programa de acção pedagógico como desenvolverá o Protocolo Institucional a estabelecer com a Segurança Social Distrital, no contexto legal da gratuidade do programa.



As dúvidas e as múltiplas questões operacionais foram (são em cada momento) ultrapassadas, com a convicção de que há “demasiadas palavras no mercado das palavras e sem qualquer cintilação de ideias”.

Estamos convictos da benevolência deste projecto e da satisfação das famílias, beneficiárias finais do mesmo.

Bem-Haja a todos os que, persistentemente, têm vindo a apostar neste equipamento.

O projecto pedagógico para este novo espaço físico, será elaborado, atempadamente, no decorrer do primeiro semestre do próximo ano.

6.5.3-Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL)

A resposta educativa de CATL na escola básica EB1 das Paivas que pretendemos dar continuidade ao programa educativo de muitos anos, até aos limites da imposição legal e sustentável, e cuja resposta satisfaça os interesses das partes: as famílias (crianças); a escola (Ministério da Educação); e a Santa Casa.

Este processo educativo, através de diferentes situações de aprendizagem, tem criado as condições que permitam o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, emocionais e de socialização das crianças, em ambiente escolar. Esta resposta procura ser um espaço/tempo entre a Escola e a Família em que um dos principais objetivos é enriquecer os momentos extracurriculares de cada criança, com vista a acrescentar os conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades de uma forma criativa.

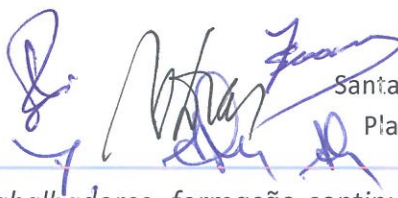
O CATL EB1 das Paivas mantém um Acordo de Cooperação com o ISS, IP/Centro Distrital de Setúbal para um grupo de crianças proveniente de famílias de estratos socioeconómicos diferenciados.

A Santa Casa mantém a organização funcional e educativa desta resposta sui generis, apoiada por uma equipa de Ajudantes de Ocupação de Tempos Livres e uma Educadora de Infância, que se integrará no plano educativo global da Instituição, no próximo ano.

*A programação das actividades terá por base o Projeto Pedagógico “**Mergulhar na cultura com os sentidos**”, que se anexa a este documento, onde pormenorizamos o que se propõe, para dar corpo a este plano de actividades para o ano de 2026.*

7- Valorização dos Recursos Humanos

A valorização profissional dos recursos humanos é entendida como uma peça fundamental para o desenvolvimento e crescimento da Santa Casa da Misericórdia do Seixal na sua afirmação enquanto organização que, através de uma intervenção regulada por critérios de qualidade, pretende uma melhoria progressiva das suas acções e consolidação da sua relevância territorial. Partindo de uma avaliação e reforço de saberes criteriosos, pretende-se acrescentar valor aos recursos humanos numa lógica de desenvolvimento das suas competências técnicas, pessoais e sociais, contribuindo, assim, para uma consistente e adequada valorização profissional, garantindo uma progressão individual que permita suprir as necessidades nos diversos serviços. Este plano de atividades contempla a criação das condições adequadas para a implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho e do Plano de Formação Interno como estratégia de reforço e valorização das competências profissionais. Procurar-se-á garantir o cumprimento do disposto no artigo 131º do Código do



Trabalho, proporcionando aos trabalhadores, formação continua que permita responder às necessidades referenciadas ou identificadas como relevantes para o projecto institucional, concretizando, assim, a qualificação da sua organização com profissionais mais criteriosos e seguros no desenvolvimento das suas atividades, e deste modo assegurando a sustentabilidade e relevância institucional.

8- Sector da Saúde

8.1-Actividades Clínicas e de Enfermagem, na Sede

A área da Saúde representa, desde os primórdios da Missão Histórica desta Instituição, um marco incontornável de intervenção da Santa Casa, no Concelho do Seixal, que será impossível não salientar e reforçar.

A Santa Casa, continua a manter uma resposta enquadrada na garantia da sustentabilidade institucional, mantendo actividades clínicas e de enfermagem, dando ênfase ao legado histórico e estratégico desde a criação da Instituição, numa perspectiva de continuidade das respostas clínicas e de enfermagem, apesar das dificuldades objectivas de estacionamento e da crise financeira das famílias.

Tem sido desde sempre o objectivo de complementariedade aos serviços clínicos públicos (como já aconteceu no passado), em benefício da nossa comunidade. Mantemos estas actividades clínicas e de enfermagem alargadas ao espaço clínico, na Aldeia de Paio Pires, em articulação com a Freguesia da Aldeia de Paio Pires que contempla actos de fisioterapia, de enfermagem e clínico.

Houve momentos de articulação com o serviço público e durante anos articulamo-nos com as respostas públicas numa perspectiva de melhorar as respostas clínicas. Muitas das negociações foram goradas por indefinição dos serviços públicos.

Em cada momento, como o actual, continua em aberto qualquer negociação com o Ministério da Saúde, numa base de complementariedade de resposta na área clínica, nomeadamente no contexto das unidades de saúde do tipo C.

8.2-A Medicina do Trabalho

Inserida nos objectivos funcionais e operacionais da Santa Casa da Misericórdia do Seixal procuraremos dar continuidade aos clientes, tendo em vista a resposta às pequenas e médias empresas e a outras instituições sociais ou privadas, do Concelho, para além do apoio interno aos trabalhadores da Santa Casa, dando corpo ao enquadramento legal.

8.3. UCCI

A Unidade de Cuidados Continuados e de Proximidade da Santa Casa da Misericórdia do Seixal em parceria com a Câmara Municipal do Seixal, consagra a objectividade de uma unidade de saúde específica na prestação de cuidados de reabilitação e de manutenção na estabilização das doenças de cronicidade arrastada, numa singular resposta especializada na recuperação das incapacidades geradas pela evolução da doença crónica, promovendo a autonomia e a qualidade de vida das pessoas, em ambiente personalizado e de internamento adequados e condignos.



O Projecto, submetido a candidatura do PRR, nos termos legais e previstos, e entre 65 candidaturas mereceu a aprovação, tendo sido posicionado em segundo lugar na UMDR e em nono lugar na ULDM e com uma comparticipação financeira superior a mais de dois milhões de euros.

O concurso da empreitada realizado, ao qual concorreram quatro empresas construtoras, mas não concretizamos a abertura das propostas por impossibilidade de construção nos limites temporais do PRR.

A ARSLVT demorou cerca de ano e meio para apreciar as candidaturas o que resultou no atraso do lançamento do concurso público internacional e conseqüente inviabilidade de construção nos limites de agosto de 2026, apesar das múltiplas negociações com o Ministério da Saúde e com a Comissão Executiva do PRR para alargamento do prazo a agosto de 2027.

Lamentamos a mediocridade dos serviços públicos e a irresponsabilidade!

Contudo, não desistiremos e estaremos sempre atentos a eventuais novos Programas que possam surgir na esfera Pública ou Social e desde que os compromissos locais (CMS e SCMS e Mecenas) se mantenham com o mesmo folego de concretização.

9 – Serviço de Gestão e Administrativo

O serviço de gestão administrativo desempenha um papel central na integração, orientação e coordenação das atividades de gestão da Instituição.

Serviço fundamental de apoio à tomada de decisão dos Órgãos de Gestão, nomeadamente à Mesa Administrativa e demais.

Constituído por uma equipa multifuncional que exerce as suas funções num quadro de espírito de cooperação com os restantes serviços funcionais da Santa Casa e desenvolve-se na dinâmica da orientação expressa da gestão por objetivos decorrentes no Plano de Atividades.

Tem por missão definir as condições de gestão técnica para adequar e regulamentar, planear e programar as orientações do órgão máximo de gestão (a Mesa Administrativa da Santa Casa), bem como assegurar a elaboração e execução dos orçamentos decorrente do Plano de Atividades aprovado em Assembleia Geral e ainda adequar estudos e preparar as ferramentas para uma melhor decisão dos Órgãos de Gestão.

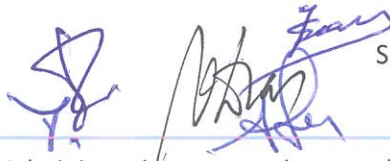
São atribuições dos Serviços de Gestão Administrativa:

1- Garantir a produção e divulgação de informação essencial aos diferentes serviços internos da Instituição, designadamente: reuniões, Workshops, abertura de concursos, informações relevantes das entidades parceiras, convites, informações importantes para as ações dos serviços, entre outros;

2-Apoiar a Mesa Administrativa na definição e decisão das “políticas” prioritárias integradas na Missão da Santa Casa e assegurar a melhor articulação entre os diversos organismos institucionais: nomeadamente os Centros Comunitários, as Creches, o Serviço Social, a Saúde e os demais serviços;

3-Assegurar e elaborar o Plano Orçamental (parcial e geral), a partir dos planos de acção dos diferentes organismos, na sequência de discussão interna participada e por objetivos concretos.

4-Analisar, certificar e propor à Mesa Administrativa, estratégias de ganhos numa gestão rigorosa e na melhoria contínua da articulação entre os serviços



- 5- Emitir as orientações da Mesa Administrativa e garantir a sua divulgação;
- 6- Acompanhar a execução do Plano Orçamental e propor ajustamentos adequados;
- 7- Promover e coordenar o planeamento económico-financeiro dos Recursos Humanos;
- 8- Assegurar a monitorização e o controlo dos diferentes horários dos RH, através de uma base de dados central e uniformizada.
- 9- Atendimento aos utentes, presencial e via telefone e posterior encaminhamento para os diferentes serviços da Instituição.
- 10- Tarefas equacionadas acima de entres outras funções sob os auspícios do Tesoureiro / Mesa Administrativa.

10- Residências Temporárias de Amora

A Santa Casa da Misericórdia do Seixal, disponibiliza um **Espaço Residencial temporário** na freguesia de Amora, como parte de solução para quem tenha um projecto de vida a (re) construir e a alegria para partilhar. É uma resposta a situações de pessoas deslocalizadas temporariamente ou em fase de transição habitacional; sem esquecer as situações familiares desestruturadas como recurso transitório à reorganização habitacional ou nas situações relevantes e de apoio específico. Representa um suporte complementar de sustentabilidade financeira para melhor desempenhar o papel social e assistencial.

11- Espaço “Remédio de Cultura”

Pretende-se manter e dar continuidade ao objectivo inicial de dinamismo cultural e de apoio às várias intervenções da Santa Casa, enquanto espaço de reunião ao serviço da Misericórdia.

Este espaço será também palco de diferentes acções formativas incluídas nas actividades programadas das Áreas Social e Educativa para o ano de 2026.

Pretendemos retomar a dinâmica cultural e de apoio às várias intervenções da Santa Casa, enquanto instrumento ao serviço das diversas áreas do saber de modo a contribuir para a erradicação da pobreza, na convicção de que todo o ato cultural será o processo mais consistente de quebrar o ciclo da exclusão.

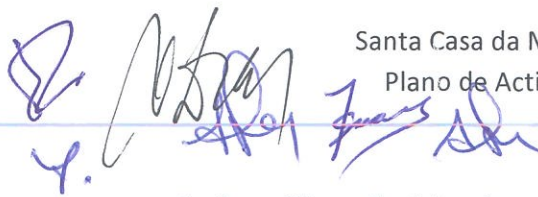
Em colaboração com vários parceiros culturais, pretende-se programar actividades culturais com a regularidade possível, neste espaço de diálogo permanente com múltiplos atores e com a convicção de afirmar os objectivos da Santa Casa.

12 - Comemoração do aniversário da Santa Casa da Misericórdia

As Misericórdias remontam à fundação da Irmandade de Invocação a Nossa Senhora da Misericórdia, a 15 de agosto 1498, na Sé de Lisboa (Capela de Nossa Senhora da Piedade ou da Terra Solta), onde passou a ter sede, com o apoio da rainha D. Leonor, viúva de D. João II.

A Misericórdia adaptou como símbolo identificador a imagem da Virgem Maria, com o manto aberto, protegendo os poderes terrenos – reis, rainhas, príncipes e nobres – e os poderes espirituais – Papas, cardeais, bispos, clérigos ou membros de ordens religiosas -, e não apenas os necessitados, sobretudo crianças e idosos, pobres, doentes e presos.

As Santas Casas promovem a divulgação e a prática das 14 Obras de Misericórdia, a saber:



As Sete Obras Corporais:

- 1º Dar de comer a quem tem fome;
- 2º Dar de beber a quem tem sede;
- 3º Vestir os nus;
- 4º Dar pousada aos peregrinos;
- 5º Assistir aos enfermos;
- 6º Visitar os presos;
- 7º Enterrar os mortos.

As Sete Obras Espirituais:

- 1º Dar bom conselho;
- 2º Ensinar os ignorantes;
- 3º Corrigir os que erram;
- 4º Consolar os tristes;
- 5º Perdoar as injúrias;
- 6º Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo;
- 7º Rogar a Deus por vivos e enfermos.

A Santa Casa da Misericórdia do Seixal remota a 1961, vê o respetivo Compromisso (nome dado aos Estatutos ou Regulamento) aprovado, por despacho do ministro da Saúde e Assistência, no dia 19 de outubro do mesmo ano e publicado no dia 20.

A Comissão Instaladora só tomou posse no dia 3 de janeiro de 1963, sendo presidida por Aurélio Assis Ferreira e composta por Alberto Marques Fontinha, Viriato Hugo Evaristo Pescadinha, Ítalo Ferrer dos Santos, Alexandre de Araújo, Armando Balinho, Augusto Tavares da Silva, Fernando Sousa e Mário Almeida Ramos, numa cerimónia que teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho do Seixal, presidida pelo governador civil de Setúbal, Miguel Rodrigues Bastos, com a presença do presidente da Câmara Municipal, José Bramão Magro, do vice-presidente, Guilherme da Cruz Martins, da Vereação e de individualidades civis, militares, religiosas e particulares do concelho.

Concluída a obra e iniciado a sua actividade funcional (em finais da década de 60) a SCM do Seixal começa por desenvolver acções na área da saúde e mais tarde na área da infância e em consequência em outras actividades da área social, com destaque para os residentes nos bairros mais problemáticos e desfavorecidos do Concelho, minorando as dificuldades destas populações.

A instituição desenvolveu-se, em primeiro lugar, pelo Sector da Saúde, tendo sido, durante longos anos, um marco referencial e fundamental no Concelho do Seixal.

Os sectores de intervenção social são constituídos por equipas multiprofissionais que desenvolvem acções, em permanente cooperação com instituições parceiras no desenvolvimento de actividades fomentadoras da melhoria da vida comunitária, com crianças, jovens e famílias, no âmbito da integração social e cultural, com apoios diversificados, considerados pertinentes e necessários ao desenvolvimento sustentável das actividades sociais, educativas e psicológicas.

O Dia da Santa Casa da Misericórdia do Seixal, sendo uma manifestação de alegria, de convívio cultural, onde a instituição apresenta publicamente as suas actividades, tem vindo a ser comemorado no primeiro fim-de-semana do mês de junho, no contexto do Dia da Criança, referência simbólica ao objectivo significativo e primordial da Santa Casa como resposta á necessidade materno infantil e inserido no programa de saúde da época.



A Mesa Administrativa

1- *Adriano Pedro Alves Dias*

2- *L.*

3- *Alves*

4- *João João António Rodrigues Soares*

5- *Luís António Soares*

[Handwritten signatures]



CARPINTEIROS DE MACHADO

*No Seixal, os irmãos **Vasco da Gama** e **Paulo da Gama** construíram as embarcações para a viagem à Índia.*

*Enquanto **Vasco da Gama** estava em Lisboa a preparar a viagem, **Paulo da Gama** comandava os **Carpinteiros de Machado** e os **Calafates das Naus**.*

***Estevão da Gama**, Pai dos Navegadores, foi comendador do Seixal*